

**Princípio educativo ensino com pesquisa na formação inicial de professores:
perspectivas e desafios**

**Educational principle teaching with research in initial teacher training: perspectives and
challenges**

**La enseñanza de los principios educativos con la investigación en la formación inicial del
profesorado: perspectivas y desafíos**

Recebido: 30/03/2020 | Revisado: 31/03/2020 | Aceito: 01/04/2020 | Publicado: 02/04/2020

Marilandi Maria Mascarello Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5531-9946>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil

E-mail: mariland@unochapeco.edu.br

Josimar de Aparecido Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3156-8590>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br

Resumo

Neste artigo é apresentado, em linhas gerais, o estado de conhecimento sobre pesquisas que tratam do princípio educativo ensino com pesquisa na formação inicial de professores. Tendo em vista a abrangência e a dimensão da constituição do estado de conhecimento do referido tema, este trabalho de pesquisa analisa uma concepção atual para o princípio educativo ensino com pesquisa, assim como desafios e perspectivas. Constituído numa perspectiva qualitativa e dialética, foi produzido por meio de uma pesquisa bibliográfica e análise de trabalhos apresentados nas reuniões anuais Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED, concentrados nos grupos de trabalho denominados “GT 04 - Didática” e “GT 08 - Formação de professores”. Envolvido nesta análise, aponta fundamentos que podem orientar práticas educativas caracterizadas pelo referido princípio, apresentando elementos que visam contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e aprendizagem em cursos de formação inicial de professores. Apontam indicadores para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos que formam esses professores e caminhos possíveis para o desenvolvimento de um processo de ensinar e aprender, onde por meio do ensino também se faz produção do

conhecimento (por meio da pesquisa).

Palavras-chave: Formação de professor; Ensino com pesquisa; Estado do conhecimento.

Abstract

This article presents, in general lines, the state of knowledge on research that deals with the educational principle teaching with research in initial teacher training. In view of the scope and dimension of the state of knowledge of this subject, this research work analyses a current conception of the educational principle with research, as well as challenges and perspectives. Consisting of a qualitative and dialectical perspective, it was produced by means of a bibliographical research and analysis of works presented at the annual meetings of the National Association for Research in Education (ANPED), concentrated in working groups called "GT 04 - Didactics" and "GT 08 - Teacher Training". Involved in this analysis, it points out fundamentals that can guide educational practices characterized by the aforementioned principle, presenting elements that aim to contribute to teaching, research and learning activities in initial teacher training courses. They point out indicators for the revision of the pedagogical projects of the courses that form these teachers and possible paths for the development of a process of teaching and learning, where through teaching knowledge is also produced (through research).

Keywords: Teacher training; Teaching with research; State of knowledge.

Resumen

Este artículo presenta, en líneas generales, el estado de los conocimientos sobre la investigación que trata del principio educativo de la enseñanza con la investigación en la formación inicial del profesorado. En vista del alcance y la dimensión del estado de los conocimientos sobre este tema, este trabajo de investigación analiza una concepción actual del principio educativo con la investigación, así como los desafíos y las perspectivas. Consistente en una perspectiva cualitativa y dialéctica, se produjo mediante una investigación bibliográfica y el análisis de los trabajos presentados en las reuniones anuales de la Asociación Nacional de Investigación en Educación (ANPED), concentrados en grupos de trabajo llamados "GT 04 - Didáctica" y "GT 08 - Formación de Profesores". En este análisis se señalan los fundamentos que pueden orientar las prácticas educativas caracterizadas por el principio mencionado, presentando elementos que tienen por objeto contribuir a las actividades de enseñanza, investigación y aprendizaje en los cursos de formación inicial de maestros. Señalan indicadores para la revisión de los proyectos pedagógicos de los cursos que

formam a estos maestros y posibles caminos para el desarrollo de un proceso de enseñanza y aprendizaje, donde a través de la enseñanza se produce también conocimiento (a través de la investigación).

Palabras clave: Formación de profesores; Enseñanza con investigación; estado del conocimiento.

1. Introdução

Este trabalho apresenta o estado de conhecimento sobre pesquisas que tratam do princípio educativo ensino com pesquisa na formação inicial de professores. A principal fonte dos dados utilizados refere-se às publicações da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED), relativas às reuniões que são realizadas anualmente, disponíveis na home page www.anped.org.br. Além dessas referências, mantém interlocuções com outros autores de trabalhos e pesquisas que investigam a referida temática, destacando-se (Cunha, 2008; Demo, 2005; Moraes & Lima, 2004; Freire, 1998; Hernández, 1998, Imbernón, 2011, Lüdke, 2007; André, 2007; Masetto, 2001; Tardiff, 2002).

“Entende-se por estado do conhecimento um estudo quantitativo/qualitativo, descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais, com um conjunto de outras variáveis como, por exemplo, data de publicação, temas e periódicos, etc.” (Universitas apud Morosini, Cunha & Fernandes, 2005, p. 488).

Considerando a abrangência e a ênfase para a constituição do estado de conhecimento do referido tema, este trabalho identifica a atual concepção e analisa desafios e perspectivas do princípio educativo ensino com pesquisa, tendo como base a análise das bases epistemológicas contextual dos últimos anos, especialmente aquelas publicadas a partir deste século. Envolvido nesta análise, aborda alguns fundamentos que podem orientar práticas educativas caracterizadas pelo referido princípio, e a partir desse enfoque apresenta elementos essenciais que visam contribuir com a organização da educação superior, especialmente com as atividades de ensino, pesquisa e aprendizagem. Nessa direção, apresenta dados que podem contribuir com o processo de formação inicial de professores, apontando indicadores para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos que formam esses professores.

Nos últimos anos a literatura educacional passou a destacar preocupações mais direcionadas com a organização do trabalho pedagógico da educação superior. Vários autores/pesquisadores vêm se debruçando incansavelmente sobre a temática da docência da

educação superior, apresentando importantes reflexões que atualmente constituem referências relacionadas à “Pedagogia Universitária” (André, 2007; Beilllerot, 2007; Castanho, 2007; Cunha, 2001, 2002, 2004; 2005, 2007; Demo, 2005; Engers & Morosini, 2007; Enricone, 2006, 2007; Lucarelli, 2000, 2007; Lüdke, 2007; Masetto, 2001; Morosini, 2006; Pimenta & Anastasiou, 2002; Tardif, 2002; Tardif & Lessard, 2005; Veiga, Resende & Fonseca, 2000). Somado a esse esforço individual, e às vezes em parceria, redes de pesquisas e investigações se formam, destacando-se a RIES – Rede Sul Brasileira de Investigadores da educação Superior e a Rede Universitas – Produção Científica sobre Educação Superior no Brasil.

Analisando algumas dessas produções, é possível perceber uma variedade de preocupações relacionadas entre si e que mantêm especificidades, destacando-se: “o cotidiano da sala de aula universitária”, “avaliação da aprendizagem universitária”, “interdisciplinaridade”, “princípios metodológicos da aula universitária”, “práticas inovadoras e formação docente”, “saberes docentes e formação profissional”, “universidade e formação docente”, “política da educação superior”. Ao abordar mais especificamente sobre inovações na educação superior, o princípio educativo ensino com pesquisa aparece em destaque, visto como importante referência para a dinâmica a ser estabelecida na relação professor-estudante. A compreensão das atividades de pesquisa como expediente vital ao processo de ensino-aprendizagem na educação superior e vinculada à vivência do/no real é vista como uma relação dialética entre teoria e prática, propulsora da construção do conhecimento.

A propósito, Cunha (2008, 1998, 2005); Leite & Morosini (2002) e Veiga, Resende & Fonseca (2000), entre outros, alertam para o fato de que a perspectiva da inovação na educação, e nela, a relação ensino e pesquisa só fazem sentido se representar uma ruptura paradigmática que modifique a práxis da educação superior. A necessidade de romper com o paradigma da modernidade, vista como o movimento da maior importância civilizatória. Os pressupostos que sustentam a modernidade proclamam a ideia de progresso e felicidade para todos. A promessa de desenvolvimento está sendo cumprida e a expectativa da felicidade está se manifestando de forma fracassada. Na educação, esse sentimento está presente e conclama a necessidade de transformação das práticas pedagógicas, ou seja, a sociedade em mudança exige que a educação também mude (Cunha, 2006).

A necessidade de romper com este paradigma vem mobilizando as reflexões pedagógicas e indicando novas formas de organização dos currículos, de compreensão dos espaços de aprendizagem na sala de aula, de incorporação das narrativas de vida como ancoragem dos novos saberes, nas alterações da relação teoria-prática, do ensino-pesquisa, cultura-ciência, para nomear algumas dimensões fundamentais (Cunha, 2006, p. 75).

Destarte, pode-se afirmar que a docência tradicional, inspirada no paradigma da racionalidade é realizada por princípios de certezas e esses são valorizados no processo de ensinar e aprender, tanto por parte do professor quanto dos estudantes. Contrapondo a esse paradigma, a pesquisa impõe uma ruptura, com uma lógica bem diferente, na qual a dúvida prevalece em todo o processo de construção do conhecimento, que por sua vez é sempre inacabado e que se refaz a cada momento. Relacionada/associada com o ensino, a pesquisa pode provocar a superação da reprodução para a produção do conhecimento, com autonomia, espírito crítico e investigativo, tendo o estudante e o professor como pesquisadores e produtores dos seus próprios conhecimentos.

Diante dessas considerações, pretende-se neste estudo analisar fundamentos que podem orientar práticas educativas caracterizadas pelo princípio educativo ensino com pesquisa, apresentando elementos que possam contribuir com atividades de ensino, pesquisa e aprendizagem presentes em cursos de formação inicial de professores.

Por se tratar de uma temática abrangente, para a sua produção foram demarcadas três seções: inicia apontando a metodologia da constituição do estado de conhecimento; a segunda seção delinea uma concepção atual para a formação inicial de professores; na terceira parte consta reflexões sobre a organização de atividades de ensino, pesquisa e aprendizagem no processo de formação inicial de professores; na sequência, a quarta parte apresenta desafios na formação de professores para ensinar e pesquisar. Por fim, são discutidas as considerações finais deste estudo.

2. Metodologia da Constituição do Estado de Conhecimento

Esta investigação foi desenvolvida trilhando a abordagem qualitativa e dialética, seguindo os movimentos e contradições próprios dos espaços educativos. Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo (Pereira et al, 2018, p. 67).

Contou com pesquisa bibliográfica sustentada em obras de Cunha, 2008; Demo, 2005; Moraes & Lima, 2004; Freire, 1998; Hernández, 1998, Imbernón, 2011, Lüdke, 2007; André, 2007; Masetto, 2001; Tardiff, 2002 entre outros e examinou dados empíricos obtidos em uma série de materiais empíricos, como os textos e produções (Assis Guerra, 2014). Metodologicamente, ancora-se em um estudo do tipo bibliográfico a partir de materiais já elaborados, em especial, livros, trabalhos em anais e artigos científicos (Gil, 2008). A

pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com frequência quando se quer analisar o princípio educativo ensino com pesquisa assim como o processo de formação inicial de professores.

A construção do estado do conhecimento sobre pesquisas que abordam a relação do ensino com pesquisa na formação inicial dos professores, que se encontra sistematizado neste trabalho, envolveu a análise dos trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED, relativas ao período do ano 2000 até 2007.

A partir dos trabalhos apresentados nessas oito reuniões e que foram publicados pela ANPED, selecionou-se aqueles concentrados nos grupos de trabalho denominados “GT 04 - Didática” e “GT 08 - Formação de professores”. Cada trabalho publicado foi analisado detalhadamente com a finalidade de se identificar alguma abordagem relacionada com a temática relação ensino com pesquisa na formação inicial de professores. Concomitante à tarefa de análise e seleção dos trabalhos, realizou-se o processo de categorização, sendo que os mesmos foram arranjados em três categorias, assim denominadas: “concepção atual do princípio educativo ensino com pesquisa”, “organização da educação superior (das atividades de ensino, pesquisa e aprendizagem)” e “processo de formação inicial de professores”. Os trabalhos selecionados foram sistematizados numa tabela e representam o principal material de análise.

A partir desses trabalhos, que apresentam contribuições para se estabelecer o estado do conhecimento anunciado anteriormente, e das contribuições de outros autores que estudam e pesquisam sobre o universo da pedagogia universitária, procedeu-se análise crítica dos dados disponíveis, conforme pode ser visto na sequência deste trabalho.

3. Buscando uma Concepção Atual para a Formação Inicial de Professores

A educação é um processo dinâmico, e por ser processo se encontra em constante busca de conhecimento novo, dispendo como meio primordial a pesquisa. Nessa direção, a educação superior deve primar pela superação do tradicional ensino, centrado no professor e no repasse de conhecimento e ter clareza que

[...] O ensino que se limite à repetição esquemática de conceitos, à descrição abstrata de problemas e à proposição de questões meramente formais não estimula a indagação curiosa e seu efeito resulta muito relativo, pois deixa de lado um aspecto substantivo da atividade docente – a capacidade criativa e inventiva que o conhecimento provoca (Chizzotti, 2001, p. 106).

Para que a educação superior e particularmente a formação inicial de professores ganhe significado novo e esteja à frente das demandas da sociedade, é preciso que o ensino se fundamente na pesquisa. A pesquisa pode se transformar num esforço metódico de busca de informações para produzir novos conhecimentos, ampliar a compreensão do mundo e auxiliar na solução dos problemas concretos que as pessoas enfrentam.

Nesta direção, analisando os trabalhos apresentados nas reuniões da ANPED, chama a atenção uma comunicação feita no grupo de trabalho de Didática, na 28ª reunião, realizada no ano de 2005, denominada “Aprendizagem e conhecimento escolar: a interface pesquisa e docência”. Neste trabalho, Jefferson Ildefonso da Silva apresenta análises e reflexões sobre as relações da prática da pesquisa com a prática docente, no âmbito da universidade, ou seja, ele analisa como se dá a interface da pesquisa como produção do conhecimento e com a prática docente no espaço da sala de aula. Aponta entre outras importantes considerações que fundamentalmente, o ensino necessita da prática institucional da pesquisa, não apenas para o fortalecimento dos conteúdos culturais e científicos, mas, sobretudo, para encontrar os caminhos de sua prática de construção do conhecimento escolar.

Para Veiga; Resende & Fonseca (2000, p. 185-186),

O grande destaque à pesquisa parece apoiar-se no entendimento de que a produção do conhecimento é um processo social, que parte de problemas vividos pela sociedade que, uma vez trabalhados pelo pesquisador, transformam-se em problemas e questões a serem respondidas de maneira partilhada, para então retornar à sociedade.

Nessa sociedade dinâmica, no âmbito da formação inicial de professores, a pesquisa pode ser vista como uma atividade que permite, por um lado, construir cientificamente um problema que esteja em análise, para fundamentar as hipóteses previamente traçadas, com o fim de comprová-las para, num segundo momento, formular leis e teorias. Por outro lado, a investigação representa um processo fundamental para despertar a criatividade no processo inicial (e contínuo) de formação dos professores.

Assim, o rigor cabe tão bem à pesquisa como ao ensino, visto igualmente como um processo criativo e inovador, um espaço para a reflexão, a crítica e a formulação de (novas) propostas, a fim de conseguir que a formação inicial dos professores seja de qualidade, porém com um profundo sentido social e humanista. Uma política de integração entre ensino e pesquisa deve ser institucionalmente definida e esforços concretos devem ser praticados pela comunidade acadêmica, no sentido de aproximar ensino e pesquisa nos cursos de formação de

professores. Assim, se a instituição tomar, como ponto de partida, que a docência sem pesquisa é um trabalho esvaziado, repetitivo e rotineiro, ela deve definir e ampliar os espaços nos quais se dará a investigação, promovendo o enriquecimento do processo educativo.

Retomando as pesquisas apresentadas na ANPED, o trabalho desenvolvido por Cleoni Maria Barbosa Fernandes, intitulado “Refletindo sobre uma travessia de pesquisa – práticas pedagógicas em movimento” e que foi apresentado na 26ª reunião da ANPED (grupo de trabalho de Didática), no ano de 2003, apresenta importante contribuição. Ao refletir sobre concepções teórico-práticas de conhecimento-ensino-aprendizagem, que transitam nas salas de aula universitária, esta autora constata que para a formação do professor pesquisador na perspectiva do compromisso da educação como ação política, ação criadora e ação do conhecer (visão de Freire), exige qualidades tais como a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação, a incerteza. O professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os estudantes a serem curiosos e críticos. Nessa concepção, a autora destaca que a ideia de pesquisa como princípio educativo – ensino na perspectiva de construção do conhecimento – tem que se fazer parceira do desafio do novo e da dúvida, companheira da curiosidade e da imaginação.

Apesar das inúmeras declarações sobre a importância da relação entre ensino e pesquisa, no âmbito da prática universitária envolvendo formação inicial de professores, esta relação ainda é muito complexa e distante. A lógica existente é antagônica. O ensino está construído sobre uma concepção de conhecimento como produto e para a pesquisa, o conhecimento é sempre provisório (Cunha, 2008, 2002).

Para Imbernón (2011), na formação de professores para a atitude investigativa, as perspectivas teórica e prática, o debate, a reflexão, os diversos pontos de vista e a análise do contexto escolar dentro da realidade social são aspectos necessários para os professores planejarem e implementarem suas práticas. A formação também deve caracterizar-se pela prática de fazer-se professor, em “[...] processos de pesquisa colaborativa para o desenvolvimento da organização, das pessoas e da comunidade educativa que as envolve” (Imbernón, 2011, p. 72).

No trabalho de pesquisa “A formação do professor pesquisador na produção científica dos encontros nacionais de didática e prática de ensino: 1994-2000”, apresentado na 28ª reunião da ANPED, no ano de 2005, por Silvana Vantorim, no grupo de trabalho de Formação de Professores, demonstra que esta concepção de ensino que concebe o conhecimento como produto está sendo questionada pelos professores. Ao analisar os fundamentos teórico-práticos da concepção de formação do professor pesquisador, tendo por

base a produção acadêmica sobre o professor pesquisador dos ENDIPes e a perspectiva emergente de ciência, esta autora (e sua pesquisa) aponta, em síntese, que a questão do “como fazer” a formação do professor pesquisador se revelou importante na produção dos ENDIPes. Ela visualizou, pelos trabalhos dos ENDIPes, a perspectiva política e epistemológica da inclusão do professor na pesquisa que pressupõe a quebra de paradigmas de pesquisa e de conhecimento. Isso tem como base a busca de superação do modelo da racionalidade técnica que concebe o professor como mero reprodutor e executor de conhecimentos produzidos pela academia e na crença da possibilidade de tornar o professor pesquisador da sua prática com participação fundamental na constituição de teoria sobre o ensino.

A indissociabilidade do ensino e da pesquisa terá de ter esta tensão analisada, sob pena de não tornar-se real. Para pensar o ensino com pesquisa será preciso reverter a lógica do ensino tradicional e tentar formulá-lo com base na lógica da pesquisa, Só com esse esforço pode-se pensar num processo integrador da aula universitária (Cunha, 2002, p. 83

Para Moraes & Lima (2004), questionando verdades e conhecimentos existentes, o princípio educativo ensino com pesquisa pode favorecer a produção de novos conhecimentos e argumentos, que, fundamentados teórica e empiricamente e comunicados e criticados, poderão substituir os conhecimentos questionados.

Ensino e pesquisa devem ser vistos como atividades interligadas que se retroalimentem e se complementem, objetivando melhorar a qualidade do processo de formação inicial de professores. “[...] O ensino ganha significado novo quando propicia o prazer da descoberta e a importância do conhecer, quando provoca a observação, mobiliza a curiosidade, move a busca de informações, esclarece dúvidas e orienta as ações [...]” (Chizzotti, 2001, p. 106). Os resultados das indagações devem converter-se em um processo permanente de investigação por parte de docentes e estudantes, (que), por sua vez, permita gerar linhas concretas de indagação científica.

Para Cunha (2008),

[...] Recuperar a relação entre ensino e pesquisa é partir do pressuposto de que pelo ensino também se faz produção do conhecimento, incluindo a produção da consciência das novas gerações, fazendo-as sujeitos da própria história, capazes de enfrentar com independência e cidadania os desafios do mundo tecnológico [...] (Cunha, 2008, p. 125).

Finalizando esta parte, é preciso enfatizar que pesquisar significa produzir conhecimento. Assim, não se pode conceber, por exemplo, um professor que somente exerça o ensino; da mesma maneira, é muito difícil acreditar que alguém somente pesquise sem socializar os resultados de sua busca, apesar do isolamento ou do distanciamento de muitos cientistas do contexto social. É preciso que haja uma articulação/imbricação entre as duas dimensões (ensino e pesquisa) – talvez aí resida uma compreensão atual do princípio educativo ensino com pesquisa para a educação superior e nela, o processo de formação inicial de professores.

4. Formando por Meio de Atividades de Ensino, Pesquisa e Aprendizagem

Para refletir sobre a organização de atividades de ensino, pesquisa e aprendizagem no processo de formação inicial de professores é preciso inicialmente destacar o conceito de sala de aula na universidade, haja visto que é neste espaço que o processo de ensino-aprendizagem mais se intensifica.

Sala de aula é espaço e tempo no qual e durante o qual os sujeitos de um processo de aprendizagem (professor e alunos) se encontram para juntos realizarem uma série de ações (na verdade interações), como, por exemplo, estudar, ler, discutir e debater, ouvir o professor, consultar e trabalhar na biblioteca, redigir trabalhos, participar de conferências de especialistas, entrevistá-los, fazer perguntas, solucionar dúvidas, orientar trabalhos de investigação e pesquisa, desenvolver diferentes formas de expressão e comunicação, realizar oficinas e trabalhos de campo (Masetto, 2001, p. 85).

Esse conceito de sala de aula faz com que ela transcenda seu espaço corriqueiro de acontecer somente na universidade. Os demais locais onde, por exemplo, realizam-se as atividades profissionais do estudante: empresas, laboratórios de informática, bibliotecas, centros de informação, exploração da Internet, dentre muitos outros, podem ser reconhecidos como espaços onde o estudante pode aprender significativamente o exercício competente de uma profissão. “[...] Onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa buscando atingir intencionalmente objetivos definidos aí encontramos uma aula universitária” (Masetto, 2001, p. 85).

Pode-se afirmar que há várias formas de trabalhar a articulação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores. Uma delas é que a pesquisa se torne um eixo ou um

núcleo do curso, elemento orientador de toda a estrutura curricular. Nessa perspectiva, pode traduzir-se numa organização curricular em que disciplinas e atividades sejam planejadas coletivamente, com o objetivo de desenvolver habilidades e atitudes de investigação nos futuros professores. Pode, além disso, traduzir-se no uso da pesquisa como mediação, ou seja, que os diversos componentes curriculares de cada curso incentivem os futuros professores a desenvolver pesquisas que incluam a análise do cotidiano das instituições e/ou espaços de informação, visando aproximar os futuros profissionais da realidade da área que irão atuar.

Na 29ª reunião, realizada no ano de 2006, um trabalho apresentado por Cecília Luiza Broilo, denominado “(Con)formando o trabalho docente: a ação pedagógica na universidade”, analisa como a ação pedagógica na universidade contribui para a qualificação do trabalho docente universitário e revela que “Um grande desafio

[...] é o de investir num processo que envolva a pesquisa, articulada com a docência, recuperando ou rearticulando a relação entre o ensino e pesquisa, numa forma de acreditar que no ensino também se produz conhecimento e que somente com a pesquisa é que teremos uma possibilidade de qualificar o pedagógico (Broilo, 2006, s.p.).

Nesta direção, há ainda a possibilidade dos professores formadores inserirem em suas aulas, temas e projetos de pesquisa nos programas das disciplinas, dando a seus estudantes oportunidade de discutir os resultados de suas pesquisas, os dados analisados, a metodologia utilizada para que, a partir daí, possam propor e gerar novos temas e problemas.

Essa dinâmica permite aos futuros professores (re)descobrirem a concepção de realidade como totalidade, de aprender o conhecimento em movimento, de perceber que as relações educação-sociedade, conteúdo-forma, teoria-prática não ocorrem de forma linear, sem conflitos e contradições. Possibilita ao futuro professor perceber alternativas de ação para problemas que enfrentará na futura atividade profissional.

O processo de estágio dos cursos de formação inicial de professores possivelmente representa o procedimento que mais intensifica a constatação dessa dinâmica contraditória na formação dos futuros professores. Para contribuir nesta reflexão, o trabalho “Do debate no interior da área de prática de ensino às questões centrais do processo de formação de professores”, apresentado na 24ª reunião da ANPED, no ano de 2001, por Silvia Pereira G. de Moraes, no grupo de trabalho de Formação de Professores, oferece uma reflexão crítica sobre a disciplina de Prática de Ensino do curso de Pedagogia na década de 90. Utilizando textos elaborados para o VII e VIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, realizados

em 1994 e 1996, esta pesquisadora constatou que a preocupação central desses trabalhos/textos é a integração do ensino com a pesquisa, com o objetivo de formar o professor pesquisador. Os professores que encaminham os trabalhos com o enfoque investigativo defendem que a pesquisa sobre a prática docente fornecerá subsídios para o professor construir seu trabalho pedagógico com qualidade, bem como para superar a forma estática, mecânica e convencional de realizar as atividades de estágios. A pesquisa articulada com o ensino dá nova dimensão ao ato de ensinar e aprender. O exercício de pesquisa num curso de formação de professores propicia ao estudante um conjunto de habilidades necessárias a um profissional que deseja atuar de forma dinâmica. Implica num trabalho reflexivo e crítico, dos sujeitos envolvidos no processo de interpretação/explicação da realidade, o sentido de fazer no cotidiano escolar, bem como, o modo de construir métodos e processos pedagógico-didáticos articulados às realidades concretas dos estudantes, com vistas a contribuir para a efetivação de mudanças no contexto escolar e de sala de aula e dessa forma, intervir nos problemas reais do ensino.

Diante dessas convicções, pode-se assegurar que o sujeito/cidadão que souber dialogar com a realidade de modo crítico/reflexivo e criativo e tiver capacidade de inovar/mudar, compreenderá melhor o contexto social e saberá responder às novas exigências que o mundo apresenta. Por esse motivo, uma proposição dessa natureza, preocupada em focar a pesquisa como um processo que deve permear o trajeto educativo/formativo de professores, possibilitará a formação de sujeitos autônomos, críticos, capacitados a refletir e produzir novos conhecimentos, tendo como ponto de partida e de chegada a apreensão da realidade.

5. Desafios na Formação de Professores para Ensinar e Pesquisar

A formação inicial de professores, orientada pelo princípio do ensino com pesquisa, deve provocar a aproximação da teoria e da prática, instigando o questionamento sistemático. O professor formado nesta ótica integradora e relacional é, principalmente, um formador, inovador e criativo que facilita o desenvolvimento humano, pois o ensino não é visto somente como um ofício de instruir ou dar cultura a quem não tem, é uma profissão social comprometida com os valores e dispostos a defendê-los.

Dos trabalhos apresentados nas reuniões da ANPED, que tratam da relação ensino com pesquisa na formação inicial de professores, chama a atenção uma pesquisa realizada por Maria Iolanda Fontana, comunicada na 30ª reunião, realizada no ano de 2007. Este trabalho, denominado “A prática de pesquisa: relação teoria e prática no curso de Pedagogia” aponta, a

partir das falas de alunos e professores, a valorização da pesquisa na formação e prática do pedagogo. Indica

[...] que esta atividade como método de construção de conhecimento constitui condição estruturante para a formação do pedagogo reflexivo, produtor de conhecimentos, capaz de investigar e reorientar sua própria prática, democratizando as relações e o ensino e aprendizagem (Fontana, 2007, p. 16).

Integrar o processo de formação inicial de professores com a atividade de pesquisa requer mudança de postura tanto do professor que “forma”, como do estudante que está sendo “formado”. Ao professor formador cabe a mudança do papel de transmissor de informações para o de mediador pedagógico junto aos estudantes; a mudança do professor que ensina para o professor que está com o estudante, desenvolvendo um trabalho em equipe onde professor e estudantes são os agentes/parceiros e co-responsáveis nas ações de aprendizagem. Tendo como base Masetto (2001), ao estudante cabe se transformar em protagonista no processo de aprendizagem, isto é, se responsabilizar pela busca das informações, aprender a localizá-las, analisá-las, relacionar as novas informações com seus conhecimentos anteriores, dando-lhes significado próprio, emitir conclusões, observar situações de campo e registrá-las, trabalhar com esses dados e procurar chegar à solução de problemas, entre outras atividades.

Na 28ª reunião da ANPED, no ano de 2005, no grupo de trabalho de Formação de Professores, Isabel Maria Sabino de Farias apresentou um trabalho de pesquisa denominado “Concepções e práticas de pesquisa – o que dizem os professores?”. Nesta comunicação, que trata do papel que a pesquisa tem na formação e prática de professores, essa pesquisadora apresenta considerações que contribuem para aprofundar esta análise. Os dados apontam que a formação de nível superior se configura como primeiro contato do professor com a pesquisa. As disciplinas de Monografia e de Pesquisa Educacional aparecem como momentos fortes no contato dos professores com a pesquisa durante sua graduação. A formação em pesquisa na formação de nível superior, tanto na graduação quanto nos cursos de especialização, longe esteve de proporcionar uma aprendizagem consistente dessa atividade enquanto modo de produção do saber social. Na formação de nível superior a pesquisa foi trabalhada de modo precário, pois fragmentada e numa perspectiva meramente instrumental. Professores que desenvolveram atividades de pesquisa são percebidos como profissionais que apresentam condições de desenvolver um trabalho mais consistente em sua prática pedagógica, apresentando uma postura diferenciada em sala de aula. Entre os professores que

participaram do estudo foi recorrente a percepção da pesquisa como uma atividade restrita a pessoas da área universitária que estão envolvidas em projetos ou em pós-graduação.

Esses dados revelam significativos indicadores ao processo de formação inicial de professores. Para alterar algumas das situações mencionadas, cabe ao professor compreender criticamente alguns aspectos, dentre os quais, permitir que seus estudantes errem, considerando o erro possibilidade para encontrar resposta(s) ao problema proposto; necessidade de atualização constante do professor, por considerar mais os aspectos qualitativos que os aspectos quantitativos; espera-se do professor criatividade, habilidades para valorizar os conhecimentos prévios de seus estudantes e superar o senso comum.

Para colaborar no processo de formação deste professor que ensina e pesquisa, o trabalho de pesquisa “A pesquisa-ação na formação inicial de professores: elementos para a reflexão”, apresentado na 27ª reunião da ANPED, no ano de 2004, por Rosana dos Santos Jordão, no grupo de trabalho de Formação de Professores, representa importante referência. Ao analisar o uso da pesquisa-ação na formação inicial docente, a partir do levantamento de questões de natureza conceitual e metodológica, a autora constata que o uso da pesquisa-ação traz benefícios à formação inicial de professores, na medida em que contribui para a aquisição de conhecimentos de diferentes naturezas, isto é, tanto no âmbito pessoal, profissional, como no político e social. Para que traga as contribuições esperadas na formação inicial, a condução da pesquisa-ação deve respeitar seus pressupostos básicos, ou seja, o processo deve garantir aos futuros professores e seus formadores a produção teorizada de conhecimentos sobre a prática educativa, permitindo a ressignificação das teorias sobre ela e possibilitando sua transformação. As investigações devem ser conduzidas pelas pessoas envolvidas na situação pesquisada, representadas na pelos professores, estudantes e professores da educação básica e seus respectivos estudantes. Todas as abordagens de pesquisa-ação pressupõem mudanças nas situações vigentes, no sentido de melhorá-las. Refletir sobre o sentido dessa melhoria pode ser o primeiro passo para a implementação da pesquisa-ação na formação inicial de professores.

Diante desta possibilidade é importante lembrar que dificilmente o estudante incluirá a investigação em seu processo de aprendizagem se o professor também não o fizer, isto é, se o professor não aprender também a se atualizar e/ou renovar seus conhecimentos por meio de pesquisas, de leituras, de reflexões pessoais, de participação em eventos científicos, etc. Para Hernández (1998), quando o professor assume a pesquisa como atitude e a define como filosofia de trabalho, acaba por transcender essa postura para todos os aspectos de sua vida. Se a investigação é inserida como princípio de aprendizagem, os conhecimentos vão além das unidades curriculares escolares e aquele que aprende, seja estudante ou professor, passa a

“[...] interrogar-se sobre os significados das interpretações dos fatos e continuar aprendendo” (Hernández, 1998, p. 26).

Encerrando esta parte que têm a pretensão de contribuir com o processo de formação inicial de professores, certamente algumas inquietações ainda perduram. Outro importante trabalho apresentado na ANPED traduz esse sentimento. Na 28ª reunião da ANPED, no ano de 2005, com a denominação “Pesquisa na formação e na prática docente na visão de formadores de professores”, os autores Ana Teresa de C. C. de Oliveira, Augusto César Rosito Ferreira, Giseli Barreto da Cruz, Luiz Alberto Boing, Monica Waldhelm e Sabrina B. G. de Albuquerque que apresentam algumas indagações em seu trabalho que traduzem parte desse sentimento. São elas: a pesquisa é, de fato, importante e necessária ao trabalho do professor? É viável? Que formação devem receber os futuros professores para desenvolver pesquisa concomitante ao seu ofício de ensinar? O que pensam, então, sobre isto, os professores universitários, formadores desses professores da escola básica? Especialmente, o que pensam os professores dos cursos de formação inicial de professores sobre essas questões? Sua visão de pesquisa contempla a possibilidade de sua prática na escola básica? Algumas considerações sobre estas questões são apresentadas pelos autores e, neste trabalho de pesquisa, são transcritas na próxima parte, quando é apresentado as considerações finais.

6. E, para concluir... algumas Considerações

O percurso da produção deste artigo, onde se buscou analisar o estado de conhecimento sobre pesquisas que tratam do princípio educativo ensino com pesquisa, mostrou que há possibilidades para novas posturas educacionais e espaço para a construção de propostas alternativas no processo de formação inicial de professores.

Na análise das publicações da ANPED, relativas às reuniões que são realizadas anualmente e que tratam da relação ensino com pesquisa na formação inicial de professores, assim como das interlocuções com outros autores que investigam a referida temática, constatou-se que a maioria dos trabalhos tem a finalidade de romper com o paradigma tradicional de educação/formação.

Chegando-se a uma tentativa de finalização, é importante ressaltar inicialmente que a o ensino com pesquisa volta-se para a produção do conhecimento, valorizando a ação reflexiva. A reflexão crítica é fundamental, pois dela resulta a real compreensão de todo processo de ensino. Isto significa que no ato de ensinar e aprender não existe ingenuidade e

neutralidade – o professor sabe a finalidade de ensinar e o estudante compreende a importância de aprender – porque é sujeito do processo – não um figurante/expectador.

Retomando o trabalho de Ana Teresa de C. C. de Oliveira, Augusto César Rosito Ferreira, Giseli Barreto da Cruz, Luiz Alberto Boing, Monica Waldhelm e Sabrina B. G. de Albuquerque, apresentado na 28ª reunião da ANPED, no ano de 2005, com a denominação “Pesquisa na formação e na prática docente na visão de formadores de professores”, e os apontamentos enunciados neste artigo, pode-se assegurar que a pesquisa como princípio educativo na formação inicial de professores significa incentivo a capacidade de questionamento crítico do futuro professor.

Para os que pretendem se tornar professores, a iniciação à pesquisa se configura como parte integrante e indispensável no curso de formação. Dizem alguns professores que a pesquisa oferecida ao futuro professor deveria ser aquela voltada para questões mais práticas, relativas a problemas de ensino e aprendizagem, próprias aos estudantes da faixa etária da educação básica, sobretudo levando-se em conta a enorme expansão registrada nas redes de ensino desse nível. Para isso, é preciso visualizar claramente alguns fatores que concorreriam para o desenvolvimento da pesquisa do professor: a) formação para a pesquisa durante todo o desenrolar da graduação; b) recursos e condições para o exercício da pesquisa na formação e no trabalho desse professor; e c) reconhecimento da contribuição dessa pesquisa como de importância equivalente à daquela desenvolvida na universidade, resguardando suas respectivas especificidades.

A análise das publicações que constituíram o universo desta pesquisa permitiu perceber que as proposições indicam um alargamento da concepção sobre o princípio educativo ensino com pesquisa, que oportuniza repensar a organização das atividades de ensino, pesquisa e aprendizagem presentes nos curso de formação inicial de professores e inevitavelmente no processo de formação desses professores.

Além disso, sugere outras buscas teóricas e novas análises de novos dados de processos de desenvolvimento de pesquisa na formação inicial de professores. Essas considerações aqui situadas são inacabadas e requerem ser aprofundadas e melhor validadas em outros trabalhos de pesquisa. Trata-se de um tema fecundo para novas investigações, não só para recriar o processo de formação inicial de professores como também para possibilitar a formação de profissionais (professores) mais autônomos, participativos e críticos, capacitados a refletir e produzir novos conhecimentos.

Referências

André, M. (2007). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 6. ed. São Paulo: Papyrus.

Assis Guerra, E. L. A. (2014). *Manual de pesquisa qualitativa*. Grupo Nima Educação: Belo Horizonte.

Castanho, M. E. (2007). Pesquisa em pedagogia universitária. In: M. I. Cunha (org.). *Reflexões e práticas em pedagogia universitária* (p. 63-67). Campinas(SP): Papyrus.

Chizzotti, A. (2001). Metodologia do ensino superior: o ensino com pesquisa. In: S. Castanho & M. E. Castanho (orgs.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior* (p. 103-112). Campinas(SP): Papyrus.

Cunha, M. I. (2008). Relação ensino e pesquisa. In: I. P. A. Veiga (org.). *Didática: o ensino e suas relações*. (13. ed., p. 115-126). Campinas(SP): Papyrus.

Cunha, M. I. (2001). Inovações: conceitos e práticas. In: S. Castanho & M. E. Castanho (orgs.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior* (p. 125-136). Campinas(SP): Papyrus.

Cunha, M. I. (2002). Aula universitária: inovação e pesquisa. In: D. B. C. Leite & M. C. Morosini (orgs.). *Universidade futurante: produção de ensino e inovação* (2. ed., p. 79-93). Campinas(SP): Papyrus.

Cunha, M. I. (2005). Sala de aula: espaço de inovações e formação docente. In: D. Enricone & M. Grillo (orgs.). *Educação superior: vivências e visão de futuro* (p. 71-82). Porto Alegre(RS): EDIPUCRS.

Cunha, M. I. (2007). O lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão. In: M. I. Cunha (org.). *Reflexões e práticas em pedagogia universitária* (p. 11-26). Campinas(SP): Papyrus.

Demo, P. (2005). *Educar pela pesquisa*. 7. ed. Campinas(SP): Autores Associados.

Engers, M. E. A. & Morosini, M. C. (orgs.). (2007). *Pedagogia universitária e aprendizagem*. Porto Alegre(RS): EDIPUCRS.

Enricone, D. (2007). A universidade a aprendizagem da docência. In: M. I. Cunha (org.). *Reflexões e práticas em pedagogia universitária* (p. 145-159). Campinas(SP): Papirus.

Enricone, D. (org.). (2006). *A docência na educação superior: sete olhares*. Porto Alegre(RS): Evangraf.

Freire, P. (1998). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Hernández, F. (1998). *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed.

Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez.

Leite, D. B. C. & Morosini, M. C. (orgs.). (2002). *Universidade futurante: produção de ensino e inovação*. 2. ed. Campinas(SP): Papirus.

Lüdke, M. (2007). A complexa relação entre o professore e a pesquisa. In: M. André. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores* (6. ed., p. 27-54). São Paulo: Papirus.

Lucarelli, E. (2007). Pedagogia universitária e inovação. In: M. I. Cunha (org.). *Reflexões e práticas em pedagogia universitária* (p. 75-91). Campinas(SP): Papirus.

Lucarelli, E. (2000). Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. In: S. Castanho & M. E. Castanho (orgs.). *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora* (p. 61-73). Campinas(SP): Papirus.

Masetto, M. T. (2001). Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: S. Castanho & M. E. Castanho (orgs.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior* (p. 83-102). Campinas(SP): Papirus.

Moraes, R. & Lima, V. M. R. (orgs.). (2004). *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*. 2. ed. Porto Alegre(RS): EDIPUCRS.

Morosini, M. C. & Cunha, M. I. & Fernandes, C. M. B. (2005). Produção científica sobre educação superior no RS: um estudo das dissertações e teses, periódicos e livros. *Revista Educação*, Porto Alegre(RS), n. 3, p. 487-503, set./dez.

Morosini, M. C. (2006). O professor do ensino superior na sociedade contemporânea. In: D. Enricone (org.). *A docência na educação superior: sete olhares* (p. 85-99). Porto Alegre(RS): Evangraf.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 31 março 2020.

Pimenta, S. G. & Anastasiou, L. G. C. (2002). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis(RJ): Vozes.

Tardif, M. & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis(RJ): Vozes.

Veiga; I. P. A. & Resende, L. M. G. & Fonseca, M. (2000). Aula universitária e inovação. In: I. P. A. Veiga & M. E. L. M. Castanho (orgs.). *Pedagogia universitária: a aula universitária em foco* (p. 161-191). Campinas(SP): Papirus.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Marilandi Maria Mascarello Vieira – 50%

Josimar de Aparecido Vieira – 50%